



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de formatura do programa ProJovem**

**Olinda - PE, 30 de março de 2007**

**Jornalista:** (inaudível: PAC)

**Presidente:** Nós estamos construindo uma coalizão importante, eu acho que é um outro exemplo de consolidação de um novo tipo de fazer política no Brasil. Eu estou convencido de que depois que nós aprovamos o PAC, depois que nós apresentamos o programa de educação, e agora, que vamos apresentar um programa de políticas sociais e um programa de políticas de segurança, nós vamos ter um conjunto de obras para ser cumprido em quatro anos, que vai dar ao Brasil uma sustentabilidade que o Brasil não tinha, pois o Brasil nunca foi pensado dessa forma.

Portanto, os ministros, todos eles, e o presidente da República terão que trabalhar em função de um programa. As obras já estão determinadas, já estão detectadas as importâncias. E se todo mundo cumprir o organograma que nós fizemos, nós vamos terminar o mandato fazendo aquilo que o Brasil precisa. Eu ainda tenho a idéia de, na Secretaria de Planejamento Estratégico, pensar o Brasil até 2022. Em 2022, nós estaremos completando 200 anos de Independência, e nesses 200 anos de Independência precisamos definir como é que nós vamos ter o Brasil daqui a 15 anos. É um tempo bom de planejamento e nós precisamos determinar as obras que serão importantes para o Brasil, obras que não dependem de quem for presidente da República. Tem algumas coisas que são tão importantes para o Brasil que, seja o presidente “a” ou presidente “b”, aquelas obras eles terão que fazer porque o Brasil precisa delas; outras, eles podem escolher, de caráter pessoal, sei lá.

Mas o fato concreto é que tem algumas obras, portos, aeroportos,



rodovias e ferrovias, sobretudo investimento em informática, são coisas que precisa se projetar para longo prazo. Eu assumi um compromisso e quero cumpri-lo: nós pretendemos, até 2010, chegar a ter internet banda larga em todos os municípios do País. Este ano nós chegaremos à internet banda larga em todas as escolas de ensino médio deste País. Depois nós queremos chegar a todas as escolas públicas do ensino fundamental, porque quando nós atingirmos essa meta, aí sim, o Brasil estará apto a ser considerado um país desenvolvido.

**Jornalista:** (inaudível: Segurança Pública)

**Presidente:** Segurança pública também. Segurança pública é uma coisa extremamente importante e delicada porque perpassa todos os estados brasileiros. E aí, tem um problema com a juventude. Eu estou convencido de que nós temos uma situação no Brasil que é: de um lado, um estoque de jovens de 15 a 24 anos que foram desmotivados, que estão fora da escola, que estão fora do mundo do trabalho. Do outro lado, uma enormidade de jovens de até 15 anos de idade, e esses a gente ainda pode evitar que abandonem as escolas. E fazer isso junto com a família, porque é muito difícil você imaginar recuperar o jovem fora do seio da família, é preciso saber como é que está a família desse jovem, onde é que nasce o problema para ele ficar desestimulado a ir para a escola. Se o Estado não fizer a sua parte, se o município não fizer e se a União não fizer, esse jovem estará sendo disputado pelo crime organizado, pela bandidagem. Então, nós precisamos ganhar essa guerra.

É por isso que eu marquei hoje para vir aqui entregar o diploma do ProJovem, porque é um programa exitoso. Vocês devem ter lido o depoimento de jovens, vocês vão ouvir, hoje, depoimentos. São jovens que estavam totalmente marginalizados, desesperançados e que, de repente, descobriram na educação e no ensino profissional a possibilidade de conquistar um pedaço



de cidadania. A partir daí, o Estado tem que cumprir com a sua parte, a partir daí a sociedade precisa cumprir com a sua parte. Eu tenho feito conversas com vários empresários e eu tenho dito para eles que recuperar essa juventude não é uma responsabilidade apenas do Estado institucional, é uma responsabilidade da sociedade porque todos, sem distinção, todos nós temos um pouco de culpa pelo fato desses jovens, em algum momento, terem perdido a esperança de estudar, todos nós temos responsabilidade.

Como eu acho que a bandidagem no meio da juventude não é regra, é exceção, nós temos que tratar exceção como exceção. Na regra geral, as pessoas são pobres, são honestas, as pessoas querem trabalhar, as pessoas querem estudar e cabe a nós sermos os indutores, os animadores para que essa juventude tenha na escola e no trabalho a conquista de um mundo melhor.